

REVISTA "A Violeta". Ano 26, nº 296. Cuiabá, 31 de maio de 1943.

A VIOLETA

Orgão do Grêmio Literário «JÚLIA LOPES»

REDAÇÃO — Rua Barão de Melgaço n. 34 — CUIABÁ

PUBLICAÇÃO MENSAL

— Diretora Maria Dimpina

ANO XXVI

Cuiabá, 31 de Maio de 1943

N. 296

CRÔNICA

Maio é o mês das mãis.

A Virgem Maria, a melhor de todas as mãis, é Aquela que, mansa, humilde, paciente e resignada, sentiu a espada de dôr que lhe atravessou o coração boníssimo, ao ver o martírio de seu filho único — Jesus, desde o humilde berço em Belem, até à cruz, no cimo do Calvário.

Em maio, quando florescem as camomilas e desabrocham os crisântemos, é que o povo católico presta homenagem Àquela que nos legou um Deus, que, à hora de partir dêste mundo para o Céu, proferiu estas palavras de consolo aos que nelas creem: “Mulher eis aí teu filho.”

A mulher, qualquer que ela seja, iguala-se no heroísmo que lhe empresta a maternidade.

Instruída ou ignorante, rica ou pobre, honesta ou desventurada, ela é a mesma fonte de amor e de sacrifício, quando se trata de considerá-la em seu amor e sacrifício maternos.

Bem inspirado andou quem consagrou um dia de maio para que nele, de par com as festas à Mãe de Deus, fosse celebrada a de todas as mãis, vivas ou mortas, numa reverência amorável de igualdade perante um título digno de nobreza — a maternidade.

Mas, dir-me-ão, talvez: nem todas as mulheres são mãis, e nem todas as mãis são dignas. E eu repilo uma e outra afirmativa: a índole da mulher é a maternidade. E, quando os laços materiais não na ligam a uma criança, ei-la, professora ou mãe adotiva, procurando num ser animado a continuação de suas bonecas, das bonecas que foram um como noviciado de seu verdadeiro mister.

E, se a mulher vem ao mundo com êsse instinto tão nobilitante da maternidade, por que não educá-la para tal desempenho?!

Levemos, com alegria a rósea flôr de nossa reconhecida gratidão àquela que nos deu o ser, beijando-lhe respeitosamente as mãos, porque, quem quer que ela seja, é mãe; é a mulher que se distingue pela aureóla nobre e sublime do amor sacrifício.

Depositemos por sôbre o túmulo das que já não existem as brancas rosas que nos cabem, de nossa indelével saudade, flôres que nos lembram que não mais no mundo a homenageada do dia.

Mas, para que estes preitos possam produzir frutos opimos; para que o DIA DAS MÃIS fique devidamente registrado aqui, recorde àqueles que são responsáveis pela formação social dos povos, que ao instinto da maternidade se deve ajuntar, como necessidade inadiável, o cultivo, o preparo da mulher para o seu verdadeiro mister.

Educá-la para ser mãe, é o ideal dos povos civilizados.

Agora que se cogita do preparo da juventude, não é demais repetirmos o que vimos apregoando de há muito: criar escolas profissionais para mulher!

Ela precisa saber ser mulher, para não sentir constrangida quando tiver de ostentar (imerecidamente quiçá, por carecer de aptidão) a dignificante aureóla da maternidade, aureóla que a um tempo, a glorifica e enobrece.

Maria Dimpina.

Da 5.^a Exposição Agro Pecuária

realizada em Campo Grande

O que representou para o nosso Estado e mesmo para o Brasil a brilhante Exposição Pecuária realizada em Campo Grande, dizem as palavras entusiasticas de S. Excia. o Snr. Interventor Júlio Müller ao pisar terra cuiabana de volta de sua viagem ao Sul onde, com S. Exma. Esposa e pessoas gradas foi assistir àquela brilhante reunião :

«Volto maravilhado com o que eu vi em Campo Grande na 5.^a Exposição Agro Pecuária. Observei que os fazendeiros do Sul estão dia a dia aprimorando mais e mais a raça bovina e os animais expostos ali apresentaram tipos os mais variados e os mais interessantes possíveis.

Ha tres anos mais ou menos eu não parava em Campo Grande. Fiquei surpreso com o seu progresso, com a sua obra que ali estão realizando.

Campo Grande, hoje, pelo trabalho de seus filhos, é uma cidade, sem dúvida, altamente progressista».

E, diante o testemunho da Autoridade de S. Excia. só nos resta felicitarmos a Campo Grande pelo admirável exito de sua Emprêsa.

EN VUELO

Dra. Adalzira Bittencourt

El avión sobre las nubes, mientras yo leo un libro de versos, de deliciosos versos de una poetisa boliviana.

* * *

Benditos los que hacen versos para que la gente olvide... Es preciso olvidar.

* * *

El avión continúa por sobre las nubes blancas, como capullos de algodón. Una brisa fría me obliga a pedir una manta de lana para cubrir-me las piernas.

Usamos vestidos tan cortos y nos cubrimos el cuello con pieles! Qué contrasentido!

El muchacho me cubre:

—Gracias, boy.

—Alguna cosa más, señora?

—Quiero ahora un poco de agua helada.

—Mineral?

—Sí.

* * *

Ahora veo un pedazo de mar. Veo también vegetación. Todo se divisa a mi alrededor y todo es verde allá abajo. Verde... Verde... Verde!...

Algunas montañas... muchas palmeras!...

Es la tierra verde de mí Brasil. Son las bellezas de mi patria!

Es ese el verde que nos embriaga cuando estamos aquí, pero del cual sentimos honda nostalgia cuando nos encontramos lejos de nuestras fronteras.

Cierro el libro de versos para leer la poesía virgen que hay en la naturaleza exuberante de mi tierra adorada. Mi Brasil verde! Brasil de esperanzas y de abundancia, Brasil, siempre vestido de esmeraldas. Oh, mi Brasil!

* * *

Nos elevamos nuevamente por sobre las nubes. Yo sé que estamos entre dos paraísos: el cielo azul arriba y el verde de esmeralda abajo... Hoy... mañana... siempre... sobre el Brasil... ese gigante de 8.511.189 kilómetros cuadrados, donde cabem holgadamente Inglaterra, Irlanda, Escocia, Islandia, Suecia, Austria, Noruega, Dinamarca, Alemania, Suiza, Hungría, Polonia, Checoslovaquia, Francia, Bélgica, Italia, Holanda, Portugal, Yugoslavia, Grecia, Luxemburgo, Bulgaria, Albania, Turquía, y aún sobra lugar para muchas islitas...

Mi Brasil!

El avión pasa tranquilo sobre algunas nubes negras y se desliza suavemente bajo el cielo encapotado de las Antillas.

Vamos rumbo a Nueva York.»

De «Llamaradas...» Los problemas de post-guerra.

Editado por la Asociación Cultural Argentino-Brasileña «Julia Lopes de Almeida» Buenos Ayres—República Argentina.

HOMENAGEM SAUDOSA

Página de D. Júlia Lopes de Almeida

OS LIVROS

O livro é um amigo; nele temos exemplos e conselhos, nele um espelho onde tanto as nossas virtudes como os nossos erros se refletem.

Repudiá-lo seria loucura; escolhê-lo é sensato.

A estante de uma mulher de espírito e de coração; isto é, de uma mulher habilitada a apreender e conservar o que ler; que souber que isso a instrue, a torna apta para dirigir a educação dos filhos, dando-lhe superioridade e largueza de vistas, a estante de uma mulher inteligente e cuidadosa, que ama os seus livros não como um mero adorno de gabinete, mas como a uns mestres sempre consoladores e sempre justos, essa estante é um altar onde o seu pensamento vai, cheio de fé, pedir amparo numa hora de desalento e conselho num momento de dúvida.

E o doce Michelet, o santo Michelet virá iluminar a sua idéa escura; ele lhe dirá *La femme est un autel; la femme est une école*, e mostrar-lhe-á como e porque é um altar; como e porque é uma escola. Depois dessa exposição, ela ha de compreender com maior lucidez e alegria os seus deveres de esposa e os seus deveres de mãe!

Spencer, Edgard Quinet, todos os que se curvaram para as crianças com um beijo ou uma esmola; todos os que apontaram à mulher o caminho da justiça, do amor e do bem, d'aí a guiarão atravez dos labirintos traidores da vida, sem hesitações nem temores.

Aprender para ensinar! eis a missão sagrada da mulher.

E' preciso para isso que a sua leitura seja sã, bem feita. O gosto bem educado transmitir-se-á sem mácula e sem esforço aos filhos.

Convençamo-nos de que o espírito, para dominar, deve ter sido dominado pela força suprema e bendita dos que são mais fortes ou trabalham mais.

Vamos! minhas amigas, comecemos a ler, mas com cuidado.

«Livros das Noivas».



RELEMBRANDO

Felinto de Almeida

Penso em ti... Torno a ver-te, moça e pura,
Pondo na minha a tua mão divina,
Na Igreja, de solene formusura,
De santa Justa e de santa Rufina

Vejo-te Mãe, a dar a apoiadura
Dos teus seios à prole pequenina,
Rio de amor em ondas de ternura,
Cantarolando versos em surdina.

E, Matrona, a ensinar bondade e aféto;
E mais tarde, já quando encanecida,
A levar luz e amor a cada této.

Depois, num dia horrível e funesto,
Eu te assisti... Mas não, minha Querida,
Não, não quero lembrar o horror do resto.

De «D. Julia».

Senta-te ao Sol

Elóra Possólo Chaoul

Senta-te ao sol! E o corpo e a alma aquece
Nêste calor que dêle se irradia.
Por muito mal que a vida te fizesse,
Não te privou, porém, desta alegria.

Teu velho coração dorido esquece.
Aprende a renascer na luz do dia.
E a perfumar de encanto e de interesse
Cada instante que a vida principia.

Quero descer do oceno ao pélagó profundo
Sondar a alma esverdeada e secréta das aguas!
E ter por coração no peito o próprio mundo,
Com suas alegrias, suas maguas!

Quero viver, sentir em mim a vida toda!
Do cintilar da estrela ao sorriso da rosa...
Diluir-me na embriaguez que me perturba e endouda,
Na vida eterna e bela e dolorosa!

De «Sóes e Luares».



— PÁGINA BOLIVIANA —

AMOR

Donato Olmos Peñaranda

Amor es canto, es ilusión y beso
arrullo blando y vivo manantial,
es la ciencia suprema de embeleso
Y es puro y transparente cual cristal.

Amor, es fuego sacro, sacro rezo
es diáfano y divino y ancestral,
es claridad, es luz que dios ha impresso
por el mundo, su sello virginal.

Amor, amor repiten nuestras bocas
de la cuna al sepulcro aterrador.
Ama el cóndor su nido entre las rocas,
ama el que trina en la enramada:
Y la fuente, que rie en la alborada
en las alas del viento dice amor.

De «Brumas».

Adalzira Bittencourt

Em nome de seus amigos e admiradores na festa que lhe foi oferecida no salão de honra do Automóvel Clube em 3/3/43.

Bela, gentil, dinâmica, atraente,
A exercer sôbre nós fascinação,
Tem a palavra fácil, eloquente,
Cheia de arroubos de imaginação.

Poetisa, o verso melodioso e ardente
Toma as asas febris da inspiração.
Cercada de um fulgor resplandecente
Alcandora-se aos cimos da amplidão !

Claro sol de um sistema planetário,
Em tórno a si gravitam outros sóis
Num grandioso cortejo tributário.

Seu verbo é a luz guiadora dos faróis !
Sua ação é o poder extraordinário
Dos mártires, dos santos, dos heróis !

Arnaldo Damasceno Vieira.

NAS LINHAS DE FRENTE

Domíngos Felix de Souza

Irmão, ouve-me um pouco.

Suspende a arma cansada de matar.

Ouve-me, irmão: alem, lá do outro lado,
na trincheira que corre em frente a nós
há um homem como tu mas que tu não conheces
e que te não conhece
mas talvez te ame
e não sabe por que deve te odiar.

Não amarás, irmão, a quem talvez te ame?

Não amarás, irmão, a quem não sabe
por que te odiar?

BEATRIX REYNAL

(a grande poetisa da Vitória)

“*Poèmes de Guerre*”, esse canto de fé iluminado, é como o brado de dôr e de esperança que a França Imortal lança ao mundo pela vóz suavíssima de Beatrix Reynal.

Ha nesses versos, da delicada poetisa da ternura, o grito de revolta, o anseio de uma alma ardendo em patriotismo, o desespero do coração... mas não ha desesperança, não ha pessimismo, não ha medo! E' bem a alma límpida e egrégia da mulher franceza!

Jeanne D'Arc moderna! Defende o teu país com o teu canto imortal! e os versos de teus poemas irão despertar a consciência de teu povo; irão incendiar de bravura os soldados que batem com fé pela França livre; irão arrancar explosões de ódios aos vândalos e assassinos que espezinham o sólo sagrado de tua segunda pátria, e ainda cairão como prece nas campas dos que tombaram e souberam morrer defendendo a linda e honrada bandeira tricolor.

Lendo esse magistral poema, o mundo civilizado, que jamais perdeu a esperança e nunca deixou de ter fé na França Eterna, repetirá também :

«Je crois aux lendemains qui suivront malheurs,
Ainsi qu'à la Bontè des hommes sur la terre;
Je crois aux doux printemps qui naîtront dans les cœurs,
Après le sang versé, quand finira la guerre.

Je crois aux pleurs de ceux qui crurent trop en nous;
Je crois aux braves gens, et je sais la souffrance
des pauvres prisonniers, malheureux entre tous,
Mais qui gardent toujours l' éternelle espérance.

Je crois aux opprimés, patriotes sans pain,
Dont le tourment profond touche presque au délire,
Et qui se batteront tous, dans un jour très prochain,
Contre un vil ennemi qu'ils doivent tant maudire!

Je croix aux travailleurs qui, fatigués, le soir,
Rêvent aux libertés qui leur furent ravies;
Ils ne se plaignent pas, ne voulant pas de choir,
Et cachent leur douleur dans leurs âmes neurtries.

Je croix aux paysans courbés par leurs travaux,
A ces braves amis des plaines adorants,
A qui l'on a tout pris, même leurs vieux chevaux,
Mais que restent Français en ces heures démentes !

Enfin, je croix en tous, aux rêveurs, aux artistes,
Aux héros inconnus écrasés par la sort,
Ceux qui nous ont aimés, parmi ces heures tristes,
Et ceux qui sont partis simplement vers la mort."

E em unisono todos nós repetimos com a artista :

Eu creio na França Eterna !

Eu creio na França Imortal !

Adalzira Bittencourt.

Março de 1943.

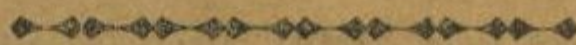
«Não procuramos guerra ! Ela veio às nossas portas surpreender-nos. E já agora devemos aceitá-la, não apenas numa resignação mórbida e fatalista que nos conduziria ao amolecimento de nossas forças, mas com o espírito alevantado e alegria no coração.»

De «Palavras ditas por Elóra Possólo Chaoúl, oradora das turmas de Defesa Passiva e Samaritanas Socorristas na solenidade da entrega dos diplomas às mesmas.»

ÉCOS DA PARADA DA BORRACHA

«Que a seringueira que irei plantar agora mesmo cresça, cresça sempre para a grandeza de Mato Grosso, para a grandeza do Brasil e para a vitória dos povos que lutam e se sacrificam por um mundo mais civilizado.»

Palavras proféticas de quem governa o nosso Estado não só com honradez e critério senão também com larga visão de quem sabe querer e sabe agir — o Snr. Bacharel Julio Müller, DD. Interventor Federal.



«Sabemos que a luta é ardua e está a exigir de nós um grande esforço e privações, o abandono do conforto das metrópoles e o enfrentar do sertão bruto, onde a natureza é tão grandiosa que nos sentimos insignificantes diante da sua exuberância.

Mas sabemos também de que fibra é constituída esta gente a quem Deus confiou a guarda e o desbravamento de uma das mais encantadoras regiões do globo. E é com essa fibra de bandeirante que contamos, é nesse espírito varonil que confiamos para corresponder à confiança que em nós é depositada.»

Palavras de fé do nosso inclito coestadoano o Snr. Dr. João Ponce de Arruda, DD. Secretário Geral do Estado.



«Jamais vossas Excelências foram alvos de uma manifestação tão sincera como esta, sem os interesses subalternos e políticos, onde se rende a homenagem e a gratidão àqueles que souberam corresponder aos desejos do povo cuiabano na governança do Estado».

Palavras de entusiasmo do povo, pronunciadas pelo nosso inteligente coestadoano Dr. José Feliciano de Figueiredo.



Dr. Cívís Pereira, DD. Presidente do Centro Mato-grossense
na Capital Federal, aniversariante a 23 do corrente.

MUNDO INFERNAL

Oh! mundo que rolas sem cessar,
Oh! globo imenso que vasio pareces
Casca de nós sobre ondas a vagar!
E' grande a tua tarefa em cada ciclo,
Roncam no teu seio os canhões e o furacão,
E as crateras se escancaram
Em frêmitos incontidos de desejo malsão,
De sinistras e nefandas torpezas,
Na ância de tragar para o seu bojo ardente,
O labôr do homem, no seu saber impotente,
A carícia fecunda do amôr do sól!

Degrada-se a humanidade entre os vícios e as paixões,
No lôdo dos pantanos, no catre e nas prisões,
És sinistro, és nojento,
És pecado, és tormenta,
Porque és fadado à culpa e expiações,
Como retorta de depurações.

Torpes crimes são forjados
Por agentes invisíveis
Que as ocultas, muito ousados,
Maquiavélicos e intangíveis
São nos planos bem traçados.

Irmão infeliz! Miserô filho de entranhas tão vis!
Acorda! E' dia! Levanta e caminha!
Já ouviste o gorgueio sonoro,
E a luz que irradiá qual meteóro
Por vales e colinas,
Cidades e ruínas?
O orvalho que brilha nas pétalas
E nas folhas escorridas,
Como lágrimas vertidas
Por almas sofredoras? ...

Acaso reparaste na fonte, nas estrelas,
Na louca borboleta, em cortina à janela,
E n'alma que é tão bela?
Não sentes no ardor
De um puro amôr
Encantos e doçuras
Dos anjos que procuras? . . .

Dá-me tua mão e juntos caminhemos
Pela estrada do dever, nova senda do porvir.
Fecha os olhos e não procures ouvir
Gemidos e maldições,
Desgraças e convulsões,
Do mundo infernal onde estivemos.

Rio, 16/4/943.

Maria Celeste.

LEGIÃO BRASILEIRA DE ASSISTÊNCIA

Presidida pela Exma. Snra. Maria de Arruda Müller a LEGIÃO BRASILEIRA DE ASSISTÊNCIA vem desenvolvendo nesta Capital brilhante programa.

*
* *

Empenham-se as legionárias em incentivar as «Hortas de Vitória» que virão trazer inúmeros benefícios não só no que diz respeito à alimentação popular senão também à economia e fonte de renda das classes trabalhadoras.

*
* *

A guerra é um mal. «Ha males que vêm para o bem» diz o proverbio A LEGIÃO BRASILEIRA DE ASSISTÊNCIA, incentivando o trabalho e amparando os que necessitam, é o bem nascido da guerra atual.

*
* *

Brasileiros ! Inscrever-se na
LEGIÃO BRASILEIRA DE ASSISTÊNCIA
é dar à Pátria o tributo que lhe devemos como povo civilizados que somos.

A DOMINGOS FELIX DE SOUSA,

Wanir Delfino Cesar

Ó meu amigo, ó tu que te enamoras
Das Musas do Parnaso, em terno canto,
Que protegido de Calíope, às horas
De doce angústia, como por encanto,
Voas ao Pindo a conversar com ela;
Vê no meu verso um rápido bosquejo
Das paragens da Musa, estância bela,
A que me arrebatou veloz adejo
Embalado por meiga fantasia,
Àquela hora em que o sol se desfigura
E o dia então, na lânguida agonia,
Vai perder-se da noite na tristura!

Chora a natura a drósera sentida,
Fenece o dia, ao desmaiar do sol!...
— Tal é da vida a extrema despedida,
Em desconcerto ao cândido arrebol—
E das palmeiras de esmeralda, ao doce
Da aragem manso perpassar que chora,
Tênuo sussurro, qual se delas fosse
A prece humilde, súplice e canora,
Eis que ferir-me vem no ouvido, atento
A tal misto de triste e de poesia,
E sinto, então, que, por minha alma, lento,
Um não sei que de estranho se irradia!

E penso na amizade: imagem linda,
De puros, castos, celestiais fulgores;
Doce visão que, algumas vezes, inda
Vem suavizar-me os grandes dissabores!
Oh! de Camilo aspiração bendita,
Que ao vale falha da existência amarga,
Sublime anelo que minha alma adita,
Luz sideral que me projeta a larga,
De amigos meus, constelação fulgente,
Que me consola, me conforta e assiste,
Nesta porfia perigosa e ingente,
Em que dos homens o viver consiste!

Penso e aos embalos de um sonhar que enleva,
 Minha alma busca as regiões do além,
 Deixo êste mundo de traição e treva
 E a luz empírea me sorrindo vem;
 Vem e me guia pela rósea estrada
 Que diz ao Templo angelical da Graça,
 E, então, minha alma que ascendeu do nada,
 Por entre lírios fluorescentes passa!
 Eis entro a porta dêsse Templo augusto,
 Vejo-lhe tudo... imaginar quem há-de?!
 E da ara mor de adamantino custo,
 Falar-me escuto a Deusa da Amizade;

Oh! tu sublime angelical Donzela,
 Celeste imagem que jamais previra!
 Oh! tu das Graças perfeição mais bela,
 Que me confunde e me sufoca a lira!
 Tu que resumes nessa face a aurora
 Do Sol mais pouco que raiou ainda;
 Oh! toda pura maternal Senhora,
 De quanto inspira encarnação infinda,
 Dize, suplica-te a minha alma arfante,
 Preza e cativa de teu doce olhar,
 Dize e de ao pé de teu altar, constante,
 A tua voz melíflua hei-de escutar!

Dize na voz de rara melodia
 Santa Maria que os Arcanjos vela,
 Mãe e Donzela, donde se irradia
 A luz que aclara solitária cela.
 Venho de longe, como que fugindo
 A quanto é lindo, sedutor, falaz,
 Buscar a paz que a êste rincão infindo,
 Tua presença imaculada traz.
 Aqui no idílio da mansão que o peito,
 De satisfeito, descrever não pode,
 Pois se lhe acode descrever o estreito
 Da mente falha à merecível Ode;
 Vê que te imploro, Soberana Augusta,
 De pura, justa, angélica bondade:
 Minha amizade, dize-me se é justa,
 Explica-me o vocábulo AMIZADE!

Eu sou, ó Virgem subimada e pura,
 O penitente que o pungir tão vário
 Do mundo impele e que te aqui procura
 No teu florido e celestial Sacrário!
 Nêste calvário em que me banho em pranto,
 Estrada longa a me ferir abrolhos,
 A ti, somente, doce Mãe, levanto
 Meus ofuscados e banhados olhos;
 Pois que és reflexo da Bondade Eterna
 E hás-de esmagar, como fizeste outrora,
 Esta ímpia negra e tenebrosa Lerna,
 Que a me cruciar, acerba, se demora!

VOZ DA VIRGEM

Amizade, filho meu, Dos Céus mel que me dimana
 Da fonte celestial, Mrguida aos pés do Todo
 Onipotente, é o dom Mais puro e, dado a rôdo,
 Sinora a mais feral —nsipidez humana;
 —ncita e angelical, Zo peito ela não dana,
 Zostálgica e voraz, Torripilante lodo;
 Gozam, porem, amor, Afeto, sem engôdo,
 Os nobres corações, A que a amizade irmana!
 Seja o teu coração, Zelígeno e grão lago,
 Trovidente de amor, —gual terno Sacrário,
 Memanso do que vem, Nimbrado em-pôs-de afago;
 O teu viver, assim, A todo transe rudo
 Verás ser vencedor, Depois, não mais calvário...
 A existencia terá s, mm flores e veludo!

PÁGINA COLEGIAL

Uma noite de luar

Um silêncio misterioso invade tudo.

A noite é profunda.

Ouve-se apenas, de espaço a espaço, o coaxar das rãs no brejo e o zunir dos insetos.

O céu está límpido, não ha uma pequena nuvem.

As estrelas parecem pequenos brilhantes a resplandecerem.

A lua, o mais belo astro, muito branca, gira vagarosamente.

Sob os raios diáfanos desta, os objetos tomam formas fantásticas.

Uma noite de luar causa uma profunda impressão, principalmente nas almas românticas.

Nestas horas, contemplando uma das obras do Creador, o homem sente a sua mesquinhez, e reconhece a grandeza de Deus.

Principalmente depois da tempestade, como parece linda a lua, apagando as impressões deixadas pelo raio, pelos relâmpagos.

Desperta saudade... torna um sonho a realidade.

A luz clara da lua penetra pelas frestas da janelas derramando a sua meiga claridade, refletindo a tranquilidade e a doçura da alma.

Como é linda uma noite de luar!

Yvone de Barros Machado.

Tudo pelo Brasil Imortal!

Tudo pelo Brasil Imortal! Eis a inscrição que devia estar no coração de cada brasileiro.

Ameaçados pela guerra, devemos combater ao lado da verdade e da justiça.

O povo brasileiro deve ser patriota! Tudo pelo Brasil Imortal!

Eis mais um brado que ecôa através das montanhas, rios e mares!

O Brasil deve ser querido e ajudado pelos seus filhos.

A juventude é a esperança do Brasil; os jovens de hoje serão os homens de amanhã.

Vencer na vida escolar e colaborar para a glória da Pátria, é e deve ser a aspiração de cada estudante brasileiro.

Como a juventude pode mostrar o seu patriotismo? Vencendo, provado, desde criança, em palavras, o seu amor e a sua veneração pela Pátria, dirão alguns.

Seguindo garbosamente as fileiras do tiro, dirão outros.

Não, não é só isto que se chama "servir á Pátria".

Servir á Pátria é uma divisa nobre, difícil e muito difícil de se cumprir.

A juventude, a adolescência, em especial servem á Pátria garbosamente, estudando e estudando muito!

Como é belo, é magnifico es-

NOTICIÁRIO

As Irmãs Salesianas PRÓ LAZAROS

terão o Liceu?

E' a pergunta que, com interesse faz a sociedade culta em geral aos que podem e devem contribuir para isto.

O congestionamento de um único estabelecimento secundário para moças prova a necessidade de um outro.

Não ha escolas para meninas que, deixando o curso primário precisem de preparar-se para ser útil na vida, senão o Colégio superlotado.

Um Colégio a mais dirigido pelas Salesianas é um problema inadiável e se fôr resolvido é motivo de justos parabens a Cuiabá cidade que se prima pela cultura.

Esperamos confiantes nas acções conjuntas do Govêrno e da Congregação Salesiana, neste momento aqui representada pelos beneméritos Inspetores Revmos. Padre Ernesto Carletti e Madre Martha Cerutti.

te brado: "Tudo pelo Brasil Imortal !..."

Servi-lo e combater a seu lado é deveras belo e comovente para um coração brasileiro.

Cuiabá, 28/5/943.

Yara de Barros Machado.

A Liga Pró Lazaros continua no firme propósito da prática dessa bela virtude — a caridade — a favor de uma classe por motivos justos e imperiosos digna da proteção geral — os doentes do mal de Hansen.

E continua sob a direção valiosa da Exma. Snra. D. Adelina Ponce de Arruda que se fez o Anjo Tutelar dos desventurados hansenianos garantindo com seu prestígio, trabalho, perseverança a continuidade da obra em feliz hora encetada.

Neste mês foi provedora a distinta Professora Amélia de Arruda Alves que promoveu um lindo sarau litero musical, cujo programa foi escolhido com verdadeiro gosto e executado com impecável maestria.

O Tenente Coronel Eudoro Correa proferiu brilhante conferência cujo assunto de elevado civismo foi muito apreciado e bastante aplaudido.

Músicas poesias, cantos, tudo agradou e deixou mais uma vez patente de quanto nossa sociedade culta é capaz.

O Snr. Dr. João Ponce de Arruda, encerrando aquela solenidade a pedido da promotora do festival pronunciou brilhante oração.

E' com prazer que felicitamos a Liga Pró Lazaros na pessoa de sua digna Presidente D. Adelina Ponce de Arruda.

A' Professora Amelia Alves nossas congratulações pelo seu esforço jamais desmentido.



Centro Operário de

Cuiabá

Em sua séde social, a rua Barão de Melgaço 44 foi solenemente empossada a Diretoria do Centro Operário de Cuiabá que deve reger seus destinos no período de 1943-1944.

Comemoraram assim a Festa do Trabalho.

Foi esta a Diretoria empossada:

Conselho Executivo:—Presidente—Zeferino Pereira Borges (reeleito); Vice-Presidente—Dr. José Feliciano de Figueiredo; Secretário-Geral—Germano de Amorim (reeleito); Sub-Secretário—Luiz Antonio de Moraes; Tesoureiro—João Benedito Pedroso (reeleito); Vogais — João Ranulfo de Jesus (reeleito), Ernesto Camilo Barreto, Dimas Gomes Pedroso; Comissão Fiscal: — Membros efetivos—Joaquim Demetrio Pinto (reeleito), Mário de Carvalho, João Nicola Brites; Suplentes:—Higino de Oliveira, Ascindino Fernandes de Melo e João Santana Filho.

Agradecendo o Convite que nos foi feito para áquela solenidade e a comunicação que nos foi enviada pelo Secretário fazemos votos que o Centro Operário prospere sempre com o mesmo entusiasmo presente.

Club Esportivo Feminino

A 1 do corrente tomou posse após a eleição anual, em sua séde à rua Barão de Melgaço a Diretoria do C. E. F. que regerá seus destinos.

Presidente de Honra: D. Maria de Arruda Müller (reeleita); Presidente: — D. Hilda, Lima Correa (reeleita); 1a. Vice-Presidente D. Laurinda R. de Souza Vieira; 2a Vice-Presidente:— D. Maria da Gloria C. Bastos (reel.) 1a. Secretaria;—D. Dirce Ferreira de Figueiredo; 2a. Secretaria—Sta. Helena de Oliveira; 1a. Tesoureira—Sta. Maria da Gloria Freire; 2a. Tesoureira—Sta. Maria Olga Huguency; 1a. Oradora—Sta. Carlinda Mercante; 2a. Oradora—Sta. Rosa Pennsylvania Ramos; Diretoras esportivas—Stas. Odemar Addor, Ilza Pitaluga Moura, Saide Rachid e Ilva Gomes Monteiro.

Agradecendo a comunicação que nos foi feita, enviamos ao Club nossos parabens e votos de contínua prosperidade.



Dr. Generoso Ponce Filho

Cuiabá hospeda, satisfeita um de seus mais ilustres filhos: —o Dr. Generoso Ponce Filho, cuja inteligência desde o despontar da mocidade foi posta ao serviço da defeza do nosso Estado,

Ex-deputado na Camara Federal a palavra do Dr. Generoso Ponce Filho era sempre dita bem alto e com firmeza para o bem do Estado que representava.

Sobram razões partanto para que Cuiabá receba com orgulho tão ilustre filho a quem visitamos.



Senhorinha Cacilda Ponce

Em companhia de seu pai, o Dr. Generoso Ponce Filho, visita esta Capital a distinta senhorinha Cacilda Ponce a quem, com prazer cumprimentamos.



Archimedes Lima

Representou Mato Grosso no Congresso dos Diretores das Imprensas Officiais, realizado na Capital Federal o ilustrado jornalista Archimedes Lima, Diretor do Deip, neste Estado.

Brilhante foi o desempenho da missão, como era de esperar.

Nessa ocasião teve a feliz oportunidade de apresentar saudações ao Gal. Gaspar Dutra como representante de seus colegas em uma festa de cordialidade oferecida aos congressistas pelo denodado e inclito Ministro da Guerra.

São estas as brilhantes palavras com que terminou sua saudação:

«Snr. Ministro: Saúdo na pessoa de V. Excia. o glorioso Exército Brasileiro e ergo minha taça pela vitória dos ideais que encarna o Exército neste instante, ou seja, a vitória da dignidade humana, sob o signo da justiça e da liberdade dos povos.»

Peln brilhante êxito do ilustrado jornalista felicitamos a Imprensa do nosso Estado.

D. Tereza Lobo de Queiroz

Foi nomeada para o dignificante e honroso cargo de Professora do Colégio Estadual de Mato Grosso (nosso conceituado Liceu Cuiabano) a provécta Professora D. Tereza Lôbo de Queiroz.

Portadora de um diploma da Escola Normal, cujo curso fez com distinções, a distinta Professora vem prestando ao seu Estado, no magistério primário, rara com dedicação e competência seu valioso concurso.

S. Excia. o Snr. Interventor Federal fazendo esta nomeação foi como sempre norteado pelo espírito da justiça.

Nós temos, em particular, justo regosijo. Foi a pena brilhante de Tereza Lobo que apresentou ao público o 1.º número de «A Violeta». Estamos, também, de parabens, embora haja, por injustificável modéstia afastando do corpo redatorial de nossa revista da qual foi uma das mais entusiastas fundadoras.



General Cândido Mariano da Silva Rondon

A 5 do corrente mais uma data natalícia do grande matogrosses o Brasil festejou.

General Rondon é o simbolo da energia sempre moça de uma raça forte. E' um espírito culto ao serviço da Pátria. E' uma alma generosa advogando os humildes entre os quais colocou o selvícola acima de todos.

Aos cumprimentos que lhe foram justamente enviados juntamos os nossos.

Eulália Luiza Esteves

Cumprimentamos á distinta consòcia Eulália L. Esteves pela data auspiciosa de seu natal decorrido a 5 do corrente.



D. Hilda de Lima Corrêa

A 7 do corrente passou-se a data natalícia de D Hilda de Lima Corrêa, virtuosíssima esposa do Dr. Caio Corrêa.

Figura de destaque na sociedade cuiabana, Presidente ativa e digna do Clube Feminino, distinta sòcia do Grêmio Júlia Lopes, D.Hilda faz sentir a sua atividade e sua intiligência em diversos setores de benemerência.

Cumprimentamos á distinta aniversariante enviando-lhe um ramo de violetas.



Padre António Vasik

A 10 do corrente registou-se o aniversário natalício do Reverendíssimo Padre António Vasik, distinto sacerdote da Congregação Salesiana.

Em Goiaz, onde presta as suas elevadas funções de sacerdote, dignificadas pela cultura e pela bondade, o Revmo. Padre Vasik receberá nossos cumprimentos sinceros, que aqui vão, em respeitosa homenagem.



Cel Maximo Levy

A 14 do corrente esteve em festa a família do Cel. Maximo Levy aniversariante nesse dia.

Coração bondoso, espirito afeito à cultura e ao progresso, Cel. Maximo Levy é um dos valorosos elementos capitais em todas as grandes empreedimentos que visam cultura, abnegação, diversões, civismo.

Por todos estes motivos justa é a popularidade e a estima de que goza o distinto aniversariante que foi muito cumprimentado.

A sua distinta Família nos nos votos de felicidades por muitos anos.



A Cruz

A 15 do corrente a «A Cruz» completou mais um ano.

Tendo como emblema aquele nobre fim que levou o Santissimo Papa Pio X a dizer, em avaliando a necessidade da boa imprensa, «Venderei todas as minhas alfaias para manter o jornal «La Defesa» a «A Cruz» é um facho luminoso que penetra semanalmente nos lares levando de par com belas palestras literárias, versos castiços, ensinamentos morais e religiosos.

Cumprimentamos por este auspicioso acontecimento a S. Excia. Revmo. o Snr. Arcebispo Metropolitano e aos Diretores do conceituado órgão no periodo de sua fundação até hoje: Frei Ambrósio Daydee, Desembargador José de Mesquita, Contador Benedito London, cumprimentos que tornamos estensivos aos colaboradores e aos operarios da officina.

A Pena Evangelica

A 16 do corrente completou mais um ano a «A Pena Evangelica», órgão da Igreja Cristã Presbiteriana desta Capital.

Fiel ao seu fim, «A Pena Evangelica» vem cumprindo seu programa semanalmente sob a criteriosa e prudente direção do Reymo. Augusto José de Araujo a quem apresentamos nossos cumprimentos.



General Eurico Gaspar Dutra

A 18 do corrente mais um ano de exemplar existência passou a contar o General Eurico Gaspar Dutra.

Cuiabano de nascimento, tendo feito seus estudos primários e secundários nesta Capital, o General Eurico Dutra é o exemplo do homem que se fez por si mesmo, pelo seu próprio valor.

Valor este que a Nação reconhece, como bem demonstra a confiança que toda ela tem em si como Ministro da Guerra, que é, em um situação toda especial como esta que atravessamos.

Ao cumprimentarmos o ilclito matogrossense o apontamos à geração dos moços como exemplo digno de imitação.



Dr. Civis Pereira

A 23 do corrente passou-se a data natalícia o Snr. Dr. Civis Pereira uma das glórias do nosso Estado.

Mato Grcsso deve ao Dr. Civis Pereira um serviço que perdurará sempre porque seus alicerces toram construídos com bases sólidas de inteligência e de bondade.

Moço ainda, na idade em que muitos outros aproveitariam a posição para gozos individuais o Dr. Civis se poz ao serviço da cultura de seus coestadoanos, guiando com seu amparo e zelo aqueles que buscavam a sua proteção.

Presidente do Centro Mato Grossense de Letras o notável clinico é uma das glórias da intellectualidade matogrossense.

Ao cumprimentarmos o distinto auiversariante fazemos votos que Deus abençõe tão útil existência por longos anos.



Maria, Auxiliadora dos Cristãos

A 23 do corrente no Asilo de Santa Rita celebrou-se uma encantadora festa em honra a Maria-Auxiliadora dos Cristãos.

Esta festa, como em os anos anteriores revestiu-se de grande brilhantismo.

A Capela, caprichosamente ornamentada, convidava os fieis ao recolhimento e à oração, recolhimento e oração auxiliados pelos maviosos cantos sacros que se fazia ouvir acompanhados ao Orgão.

A palavra vibrante de D. Aquino Corrêa aos comungantes, e aos fieis fez-se ouvir como um hino magnífico e sublime á Virgem Auxiliadora dos Cristãos.

A sociedade das Filhas de Maria, que é uma das melhores graças da Virgem às Famílias e às Sociedades foi êsse dia enriquecida de novas sócias.

Ao terminar da Sagrada Missa as Revmas Irmão Salesianas ofereceram aos assistencia' farta mesa de chocolate.

Cumprimentamos às Reverendissimas Irmãs não só pelo êxito da festa senão também pelo muito que vêm fazendo em beneficio da juventude de nossa terra.

Cel. João Batista de Oliveira Filho

A 25 do corrente registou-se a data natalicia do Cel. João Batista de Oliveira Filho chefe distinto de illustre familia cuiabano.

Estimadissimo pelas belas qualidades de espirito e de coração o Cel. Batinga recebeu pelo auspicioso acontecimento a homenagem que lhe é devida, de elevado numero de amigos e admiradores entre os quais com muitas e justissimas razões está «A Violeta» que o felicita.

Vera Correa de Almeida

A 29 passou-se a data natalicia do nossa distinta consòcia Vera Corrêa de Almeida rezidente, atualmente, na Capital Federal.

A' distinta e inteligente coestadoana, que faz parte da Directoria do Grêmio «Julia Lopes», nosso abraço cordial.

Casamento

A 22 do corrente realizou-se nesta Capital o enlace matrimonial do Snr. Leocádio Ferreira Lima com a distinta senhorinha Maria Rafaela Martins de Melo filha do saudoso Professor Leovegildo Martins de Melo e de sua dignissima viuva Professora Azelia Mamoré de Melo.

Que o novo par, abençoado por Deus, seja muito feliz por longos anos.

D. Maria Clotildes Ramires Calmon

Faleceu no dia 5 do corrente a estimada Snra. Maria Clotilde Ramires Calmon, dignissima esposa do Snr. Otaviano Calmon.

Nossos pêsames á familia enlutada.

D. Maria Isabel Galvão

A 16 do corrente faleceu nesta capital a veneranda senhora D. Maria Isabel Galvão, viuva do sempre lembrado Professor da Escola Artifices Snr. Antonio Maria Galvão.

Distuiguiu-se a nobre senhora pelo carinhoso cuidado com que educou sua numerosa prole com os esforços de seu trabalho e de sua dedicação.

Apresentamos a seus filhos, netos e demais parentes nossas condolências.

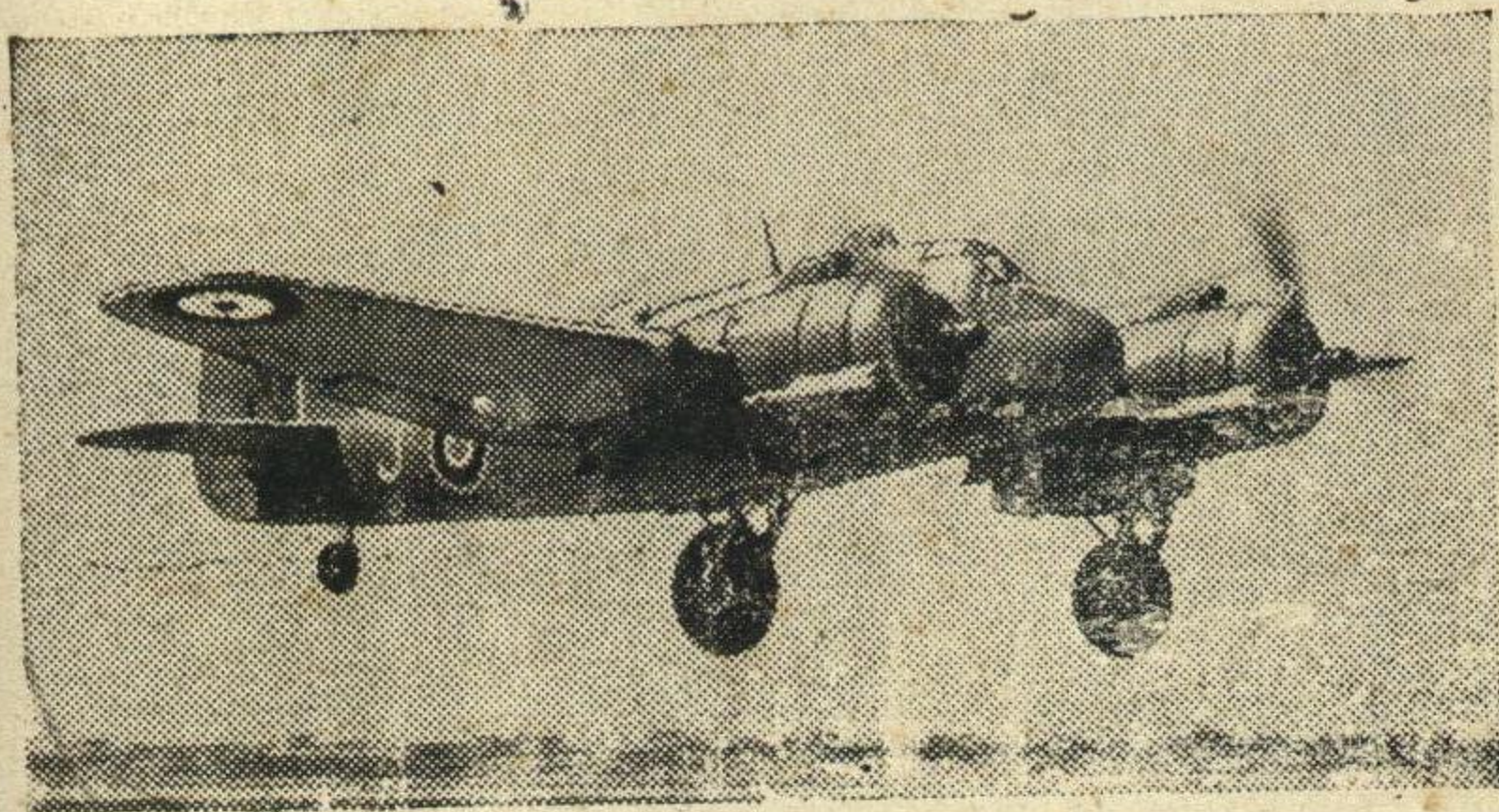
Curso de Letras
1943

AVIOLETA

REVISTA MENSAL

ÓRGÃO DO GRÊMIO LITERÁRIO

«JULIA LOPES»



Não ha mais distância que nos separa ! . . .

Os aviões, cortando os ares, unem os logares
mais longínquos do Universo !

Aproveitemo-los para a grandeza e para o progresso !

Escola Industrial de Cuiabá

— 1943 —